

UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS DE SKINNER DISPOSTAS NOS MANUAIS DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Mariana Frediani Sant'Ana*
Carolina Laurenti

Etimologicamente, o termo biografia deriva do grego em que *bíos* significa vida, e *gráphein* escrita. As biografias podem ser entendidas, de modo geral, como descrições de uma vida (Costa, 2010). Essa acepção também se verifica no contexto científico. A biografia científica foi tradicionalmente concebida como descrição da história da vida de alguma figura publicamente conhecida, no caso, cientistas, cuja trajetória era pensada como totalmente retratada e finalizada. Essa característica gerava a ideia de esgotamento do material, o que atribuía à biografia um caráter de verdade única e inquestionável sobre a vida do cientista (Cruz, 2006). Ao biógrafo competia a tarefa de retratar a história do cientista biografado sem distorcê-la, dispondo-a de modo cronologicamente organizado.

A história da ciência utilizava-se desse material como uma forma de expor o cientista como uma figura ideal, útil, neutra, objetiva e dedicada à ciência (Kuhn, 1994), servindo como modelo do fazer científico. Assim, o material era direcionado para despertar vocações e dons, pois a corrida para formar pessoas úteis à sociedade estava em seu auge, considerando o período da Ciência Moderna, e seus resquícios encontrados até hoje (Santos, 2004). A busca pelo material biográfico tinha, com isso, a finalidade de entreter e satisfazer a curiosidade sobre a “grandiosa” vida do cientista. Ainda que comprometida com o retrato fiel desse cientista, a biografia científica era considerada uma leitura secundária para os estudos da história da ciência (Cruz, 2006), devido ao fato de ser avaliada apenas como um gênero literário (White, 1994), cujo conteúdo estava totalmente encerrado e superado, e, portanto, que não gerava acréscimos para o entendimento da obra do cientista. Essa ideia fortalecia uma leitura passiva diante dos fatos passados, retirando o biografado de seu contexto histórico e, conseqüentemente, prejudicando o entendimento de sua obra.

Entretanto, na década de 1980, a história da ciência retomou os estudos biográficos (Cruz, 2006), situando-os em outro patamar cognitivo: as biografias passam também a ser fonte para o entendimento da construção da própria ciência e de seus avanços, servindo como uma ferramenta alternativa, porém, fundamental. Pode-se considerar uma *retomada* do

material biográfico, pois relatos apontam que, séculos antes de Cristo, alguns filósofos já debatiam sobre a história dos produtores do conhecimento como parte integrante da própria história do conhecimento (Figueirôa, 2007).

A mudança no *status* cognitivo da biografia no âmbito científico ressalta uma alteração no próprio sentido do termo: a biografia passa a ser entendida como construção, e não simplesmente como descrição da vida de uma pessoa. A biografia, incluindo a científica, enreda uma trama complexa de significações. *Complexa* no sentido de que há vários elementos que são tecidos juntos na construção da história de vida do cientista: os dados da vida do biografado, o biógrafo, o leitor, o contexto. Nesse sentido, as biografias dos cientistas podem ser compreendidas como diferentes interpretações, que variam de acordo com os contextos em que são inseridas e com o público-alvo a que são voltadas. Além do mais, a realidade (a história de vida do biografado), doravante, é compreendida como uma construção de fatos aleatórios e desconexos, sem relações necessariamente diretas e lineares, impossibilitando a ideia de uma história que se apresente como completa e finalizada (Bourdieu, 1996).

O biógrafo não é mais senhor do biografado, agora dialoga com sua figura compartilhando imprimindo sua subjetividade no modo em que a interpreta, na escolha dos elementos que a compõem e na própria escrita. Sua escrita varia de acordo com seus próprios interesses, e, considerando a impossibilidade de apreender uma vida inteira e complexa, o biógrafo tem espaço para escolher os elementos da vida do biografado (Boas, 2008). A partir disso, o biógrafo trabalha com tais elementos de acordo com sua criatividade, enredando-os por meio de elementos ficcionais que lhe atribuam um sentido, tornando a leitura compreensível (Dosse, 2009).

Considerando os apontamentos referentes ao material biográfico, a discussão deste trabalho volta-se especificamente para as biografias comumente encontradas nos manuais introdutórios na área de Psicologia. Escolheu-se tal material por ser muito utilizado no contexto acadêmico, considerando ainda que representa um primeiro contato entre o aluno e as diferentes abordagens psicológicas, ou seja, as breves biografias neles contidas apresentam o cientista ao acadêmico. Porém, por disponibilizar de um espaço menor para apresentar uma vida, recortes mais seletivos são feitos, sendo que normalmente são preservados os aspectos

considerados mais importantes. Essas biografias acabam sendo utilizadas também com um caráter moralizante nesse meio, tendo sua importância ressaltada por essa possibilidade de atuar como um conteúdo de valor formativo (Figueirôa, 2007).

Desde a década de 1980, tem-se observado uma crescente produção de pesquisas focadas em estudos de cunho histórico e conceitual acerca da Análise do Comportamento (Cruz, 2006). Tais investigações são de grande importância, pois propõem um estudo que não se reduz ao exame do *corpus* teórico da abordagem, mas que requer dados sobre o contexto e a comunidade científica envolvidos em sua construção e manutenção. Também na Análise do Comportamento, os estudos biográficos foram usados como fonte para compreender a evolução dessa abordagem psicológica. Partindo do valor desses estudos, este trabalho tem seu foco voltado às biografias de B. F. Skinner (1904–1990) encontradas nos manuais de história da psicologia nacionais. Skinner foi um importante teórico da Análise do Comportamento e fundador do Behaviorismo Radical, filosofia dessa ciência. Autor de mais de 200 trabalhos em um espaço de tempo de 60 anos (Carrara, 1992), ele é comumente alvo de críticas devido às controvérsias e questões polêmicas encontradas ao longo de sua vasta produção.

O trabalho tem como objetivo principal investigar como Skinner tem sido apresentado nas biografias inseridas nos manuais, bem como as críticas a ele atribuídas e os possíveis erros conceituais direcionados às suas obras. Tal objetivo possibilita integrar história de vida e desenvolvimento da obra científica, partindo de uma leitura mais comprometida e crítica, capaz de compreender os possíveis encaminhamentos da obra e sua relação com o conteúdo histórico científico.

Para isso, foram lidas quatro biografias inseridas em diferentes manuais de história da psicologia nacionais, encontradas na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá. Também foram lidos artigos e livros voltados para o assunto biográfico, o que ajudou a orientar a leitura das biografias e fazer os devidos destaques propostos.

Um primeiro resultado desse estudo reafirma o caráter interpretativo das biografias de Skinner, nas quais puderam ser encontrados trechos que, por meio de recursos, tais como gêneros de escrita, passam ideias distintas da figura de Skinner, ainda que tratando de um mesmo momento de sua vida. Um exemplo claro pode ser encontrado nos livros

Behaviorismo radical: crítica e metacrítica, de Kester Carrara (2005), e *História da psicologia moderna*, de Schultz e Schultz (1998). Enquanto o primeiro autor busca destacar o contexto e as influências familiares da infância de Skinner, o segundo autor descreve-o, nesse mesmo período de sua vida, como um menino estudioso, portador de dons e habilidades.

Percebe-se ainda autores que, por meio desses e outros recursos linguísticos, exaltam ou desvalorizam a imagem de Skinner, justificando sua trajetória devido ora a um dom inato, ora a um destino já traçado, ora à sua descendência e criação. Porém, é preciso ressaltar que tais observações só são possíveis de ser realizadas pautadas das discussões encontradas na leitura de apoio, sendo muito mais implícita sua manifestação no decorrer da leitura biográfica (Boas, 2008).

As várias possibilidades de se expressar as biografias, como biógrafos, e de recebê-las, como leitores, ressaltam a importância de seu estudo no contexto científico. Tem-se, com isso, a possibilidade de uma leitura mais crítica das biografias, considerando sua validade para o contexto em que é inserida e o grau de coerência de seu conteúdo (Lopes, 2006).

Consequentemente, essa alternativa à leitura biográfica não propõe que se julgue seu conteúdo quanto a uma verdade, mas que o receba questionando sua relevância como material de estudo na formação acadêmica. Possibilita também compreender como os diferentes contextos podem dialogar e como a pluralidade de interpretações contribui para uma formação que não caia em relativismos ou dogmatismos, pois a ciência, se considerada como uma expressão cultural de diálogo entre os homens (Figueirôa, 2007), insurge contra uma verdade que seja a única e com opiniões indiscutíveis. A manifestação da ciência pode ser compreendida a partir dessa capacidade de interpretar e compartilhar dos homens sobre o mundo e sobre sua própria capacidade de conhecer.

A biografia irrompe com essa proposta de um olhar que releve o que é disposto da vida do biografado como possibilidade de compreender não só sua história, mas interpretar seu contexto, sua atuação, suas influências. Assim, torna-se possível avaliar seu conteúdo como material condizente, ou não, com o contexto em que é inserido, confirmando uma postura ativa diante de sua leitura.

Referências

Boas, S. V. (2008). *Biografismo: Reflexões sobre as escritas da vida*. São Paulo: Ed. Unesp.

Bourdieu, P. (1986). *A ilusão biográfica*. Paris. In Amado, J., & Pereira, M. M. (Orgs.) (1996), *Usos e abusos da história oral* (pp. 183-191). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Carrara, K. (1992). Acesso a Skinner pela sua própria obra: Publicações de 1930 a 1990. *Didática*, 28, 195-212.

Carrara, K. (2005). Dimensões preliminares do pensamento skinneriano. In *Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica* (2a. ed. rev. e atual., p. 97). São Paulo: Ed. Unesp.

Costa, L. B. (2010). Biografias (im)possíveis: o problema da escritura biográfica em oito atos. In Corazza, S. M. (Org.), *Fantasia de escritura: Filosofia, educação, literatura*. Porto Alegre: Editora Sulina.

Cruz, R. N. (2006). História e historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. *Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.*, 8(2), 161-178. Recuperado em 16 de abril, 2011, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200005&lng=pt&nrm=iso.

Davidoff, L. (1983). Skinner e a tecnologia operante. In *Introdução à psicologia* (pp. 175-176). São Paulo: McGraw Hill do Brasil.

Dosse, F. (2009). *O desafio biográfico: Escrever uma vida* (G. C. C. de Souza, trad.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Figueirôa, S. F. M. (2007). A propósito dos estudos biográficos na história das ciências e das tecnologias. *Fênix- Revista de História e Estudos Culturais* 4, 13. Recuperado em 17 de março, 2011, de www.revistafenix.pro.br.

Kuhn, T. S. (2003). A rota para a ciência normal. In *A estrutura das revoluções científicas* (8a. ed., pp. 219-260). São Paulo: Ed. Perspectiva.

Lopes, C. E. (2008). Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.*, 10(1), 1-13. Recuperado em 8 de setembro, 2011, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452008000100002&lng=pt&nrm=iso.

Lopes, C. E. (2006) O que é interpretar um texto? *Redepsi*. Recuperado em 15 de abril, 2012, de <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/soapbox/article.php?articleID=6>.

Marx, M. H., & Hillix, W. A. (1997). A carreira de Skinner. In *Sistemas e teorias em psicologia* (pp. 397-398). São Paulo: Ed. Cultrix.

Sandoica, E. H. (2005). La Biografía, entre el valor ejemplar y la experiencia vivida. *Asclepio* 57, 23-41. Madrid: CSIC. Recuperado em 27 de abril, 2011, de <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/27/26>.

Santos, B. S. (2004). [sobre a ciência moderna]. *Um discurso sobre as ciências* (pp. 13-40). São Paulo: Cortez.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (1998). Burrhus Frederick Skinner (1904-1990). In *História da psicologia moderna* (10a ed. rev. e ampl., pp. 277-280). São Paulo: Ed. Cultrix.

Skinner, B. F. (2006). Introdução. *Sobre o behaviorismo* (pp. 7-11). São Paulo: Cultrix.

Skinner, B. F. (1970). Comportamento operante: as consequências do comportamento. In *Ciência e comportamento humano* (2a ed., pp. 40-59). Brasília: Ed. UNB e FUNBEC.

White, H. (1994). O texto histórico como artefato literário. In *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura* (pp. 97-116). São Paulo: Ed. USP.

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA.